



GEORGE LUIZ

GEORGE LUIZ

Pinturas

de 18 de março a 2 de abril de 1969

A GALERIA Rua Bela Cintra, 741

George Luiz tem-se destacado nos últimos anos por qualidades muito nítidas de colorista, e pelo modo pessoal como organiza os espaços em seus quadros, subdividindo-os em minúsculas áreas de côr. É um jovem valor que desponta servido de bons recursos técnicos, e tendo a incentivá-lo uma autêntica vocação de pintor.

JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE
"O GLOBO"

George Luiz não tem apenas o propósito de realçar o aspecto humano de sua temática, senão também o de fazer pinturas que se justifiquem pelos valores intrínsecos da composição e do cromatismo.

Além de suas favelas, são igualmente dignas de nota as composições com músicos e bares, outros temas da predileção de George Luiz, cuja pintura evoluiu sensivelmente, desde a sua última exposição feita aqui no fim do ano passado. As pequenas garrafas de seus bares compõem também uma das texturas mais felizes de seus quadros atuais.

ANTONIO BENTO
"ÚLTIMA HORA"

Artista evidentemente sincero com qualidades de colorista e grande domínio da técnica.

VERA PEDROSA
"CORREIO DA MANHÃ"

A melhor parte de sua pintura são os casarios, que realiza com habilidade, senso de côr e composição. Com um belo toque expressionista. Ele consegue obter um excelente aproveitamento do material, do tema e da côr.

JACOB KLINTOWITZ
"TRIBUNA DA IMPRENSA"

A developed painter with a distinct and individual way of working.

TYLDEN W. STREETT
"THE MARYLAND INSTITUTE"

A un precioso senso colorista el artista asocia una composición equilibrada con la cuál se permite harmonisar tonos y valores en apariencia puros de mezclas cromáticas.

SOFIA CÁCERES
"ÚLTIMA HORA" — CHILE

En vez de partir de la realidad para llegar a la abstracción, como sucedió con la generación de principio del siglo, George Luiz recorre el camino a la inversa: de la abstracción hacia la realidad. Sin atreverse a confesarlo del todo en este anhelo de un mundo más tangible para la pintura, la abstracción es aparentemente el tema central pero tras ella está la realidad que se percibe.

ANA HELFANT
"ZIG-ZAG" — CHILE

E ÀS NOVE HORAS DA NOITE
DE 18 DE MARÇO DE 1969,
GEORGE LUIZ INAUGURA
EXPOSIÇÃO NA A GALERIA
RUA BELA CINTRA, 741 — SÃO PAULO

O pintor George Luiz — Nasceu no Rio de Janeiro em 1935. Fêz seus estudos de Pintura no atelier de Caterina Baratelli, de 1955 a 1958. Estudou Desenho com Ubi Bava na Faculdade Nacional de Arquitetura, 1956. Em 1958 expôs pela primeira vez no Salão de Arte Moderna, Rio, voltando a fazê-lo em 1959. Em 1960 obteve o 1.º prêmio no concurso para a escolha do mural do edifício-sede do Dep. Nacional de Parques Florestais, E. do Rio. Participou em 1961 de uma coletiva de jovens artistas na Galeria Exclusividades, Rio. Só voltou a expôr seus trabalhos em 1965, participando do I Salão de Artes Plásticas do Litoral Paulista, onde obteve o 1.º prêmio de Pinturas. Em 1967 realiza sua 1.ª individual na Galeria Escada, Rio. No início de 1968 é selecionado pela Divisão Cultural do Ministério das Rel. Exteriores para participar da mostra "Tres Aspectos de la Pintura Contemporanea Brasileña", Montevideú, Buenos Aires, La Paz, Santiago e Assuncion. Participa de uma coletiva na Galeria Guignard, B. Horizonte, e em junho realiza sua 2.ª individual na Galeria do Brasil, Santiago, Chile. Participa ainda da I Feira de Arte da AIAP, MAM e do Salão Municipal de Belas Artes, B. Horizonte. Realiza sua 3.ª individual na Galeria Domus. Rio, em novembro de 1968. Tem quadros em coleções nacionais e estrangeiras, inclusive a Manning Cole Collection, New York e a Van Alen Collection, Newport, sendo nesta última, junto ao surrealista chileno Roberto Matta, um dos dois únicos artistas sul-americanos ali representados. Em setembro de 1968, George Luiz foi convidado pelo Maryland Institute de Baltimore a realizar trabalho de pesquisa e estudos especiais de Pintura naquela universidade para onde deverá viajar em julho do corrente ano.